

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL



dísciplina

Disciplina pode ter alguma relação com liberdade? Há quem diga que sim. Por mais estranho que pareça, enquanto estamos distraídos, podemos nos acostumar com hábitos que não trazem satisfação, saúde ou felicidade. Podemos desejar, sem foco, apenas eventos extraordinários, que nos salvam do que possa parecer uma *vida comum*. Talvez, aqui e ali, a disciplina possa ajudar a encontrar um equilíbrio, que não exclua a espontaneidade, mas também não permita a navegação num barco sem rumo.

“É a vontade que faz o homem grande ou pequeno.”

Friedrich von Schiller

página 2

Apreço



Otro dia uma amiga me contou que seu otimismo era fruto de trabalho e que ela buscava preencher espaço com alimento bom: arte, ioga, poesia, reflexão... A sua busca me fez pensar que nem tudo nasce pronto e que a forma como nos sentimos também é uma questão de escolha. Escolha pela postura a adotar perante tudo. “Aprendi com a primavera a deixar-me cortar e voltar sempre inteira”, escreve Cecília Meireles. Se fizéssemos uma estatística do dia, incluindo todos os nossos espaços de convivência e também tudo o que

falamos, lemos e escutamos, penso que a reclamação ganharia do contentamento, a insatisfação ganharia da completude e a tristeza ganharia da alegria. Basicamente, o diagnóstico mostraria que sofreremos por carência de alimento bom.

“A
gratidão
acha-se
estritamente ligada
à alegria! Ela própria é
uma expressão da mais
pura alegria.”

*Abdruschin,
Na Luz da Verdade*

Assim como os dias difíceis e as tristezas fazem parte de uma vida saudável, a tendência de entregar-se à insatisfação faz parte de uma trajetória debilitada. Se escolhêssemos exercitar o apreço por tudo o que temos e por tudo o que é bom seria mais fácil *voltar sempre inteira*.

Leia também

Dragões voadores

página 3

Era uma vez uma flor

página 4

Entre a terra e o ar

A disciplina não tem uma boa fama. E ela pode mesmo incomodar porque, inicialmente, qualquer tipo de disciplina parece corporificar a quebra de um padrão de acomodação. Ela representa a exigência de que uma energia se precipite para fora, em forma de ação concreta. Quando falo aqui de disciplina, refiro-me à capacidade de se ter constância e de se manter concentrado em determinadas tarefas que pareçam ter relevância ou que estejam associadas a uma meta.

O ortopedista da minha família, especializado em coluna, conta que aprendeu a disciplina com seu pai. Quando criança, o pai pilotava e o levava junto. O menino ficava cansado de tanta demora para a brincadeira começar. Antes do voo, seu pai checava todos os itens relacionados à segurança pessoalmente. O menino tentava apressá-lo e o pai dizia: *Nunca me aconteceu nada no ar, porque eu cuido das coisas na terra.*

Assim como há disciplinas e disciplinas, também há pessoas e pessoas. Há aquelas naturalmente mais regradas, concentradas e disciplinadas, e há outras naturalmente menos sistemáticas. E nisso tudo não há certo e errado, bom e ruim,

“Exercei domínio, disciplinando a vós mesmos! Exercitai-vos em realizar tarefas que vos pareçam difíceis. Se o fizerdes, com muito mais facilidade vos tornareis senhores deste grau de realização.”

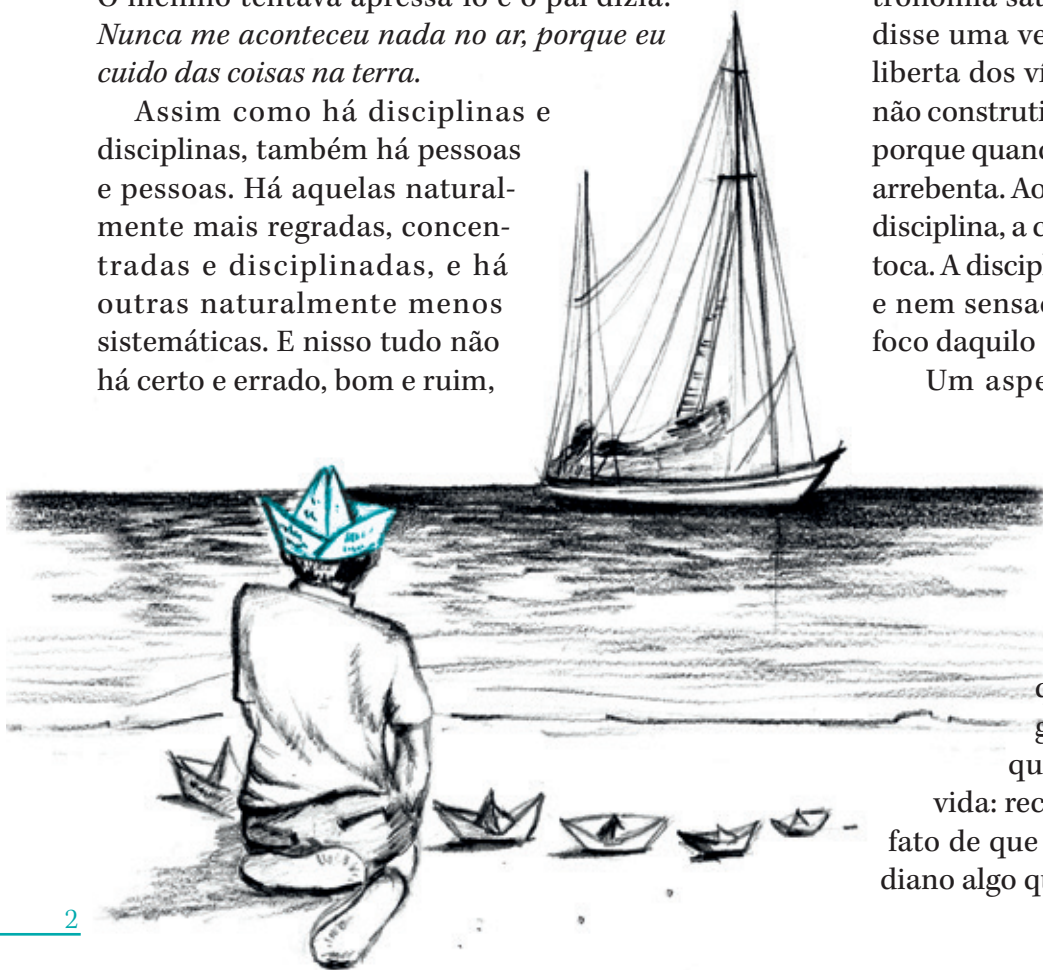
Buddha

nenhuma receita padrão universal. Uma pitada de indisciplina pode colocar um pouco de arte na vida, e cada um vai ter de descobrir quanta e que tipos de disciplina ou indisciplina cabem no seu pacote cotidiano.


Fato é que enxergamos e reclamamos do lado incômodo da disciplina quando estamos guerreando com um objetivo, quando queremos mudar algo ou alcançar uma meta específica, mas não conseguimos ter a força que impulse a mudança desejada. Aquela mudança não faz ainda parte de quem somos e, para que passe a fazer parte, haverá um caminho de experimentação e conscientização que tem seu custo.

A forma de se alimentar ou os exercícios físicos são exemplos frequentemente relacionados à disciplina. Segundo Flavio Passos, pesquisador em nutrição e gastronomia saudável: “Disciplina é liberdade, um poeta disse uma vez. E de fato a conquista de disciplina te liberta dos vícios que te prendem a comportamentos não construtivos. Não se deve buscar a disciplina rígida porque quando você puxa demais a corda do violão, ela arrebenta. Ao mesmo tempo, se você não tem nenhuma disciplina, a corda do violão fica frouxa e aí o violão não toca. A disciplina que é útil é aquela que não gera tensão e nem sensação de privação, mas que te mantém no foco daquilo que você quer realizar”.

Um aspecto interessante, que talvez colabore para que rejeitemos a disciplina, é que aprendemos, desde pequenos, a esperar tudo o que é bom e feliz do extraordinário (férias, viagens, o dia do casamento, o salto de paraquedas, caviar, paixão), mas é no ordinário (rotina, trabalho, feijão, repetição, afeto) que a vida se constrói. E talvez essa seja a grande e maior lição embutida em qualquer disciplina que decidirmos agregar à vida: reconhecer, aceitar e aprender a lidar com o fato de que precisamos fazer do ordinário e do cotidiano algo que valha a pena.



▶ Em *Walden – a vida nos bosques*, Henry David Thoreau escreve: “Temos de aprender a redespertar e nos manter despertos, não por meios mecânicos, mas por uma infinita expectativa da aurora, que não nos abandona nem mesmo em nosso sono mais profundo. Desconheço fato mais estimulante do que a inquestionável capacidade do homem de elevar sua vida por um esforço consciente.”

É verdade que todos precisamos de uma pitada do extraordinário, mas ela vai fazer mais sentido se tivermos uma base de construção cotidiana forte e se soubermos que tudo é conquistado, que existe algum tipo de exigência e de persistência para chegarmos a um objetivo e que é preciso *cuidar das coisas na terra* para só depois conseguir voar. 

▶ Atlântida

Dragões voadores

Os dragões aparecem nas tradições mitológicas de diversos povos. Na China, por exemplo, o dragão é uma figura associada à abundância, prosperidade e fortuna.

Eles também são figuras recorrentes no cinema, nos brinquedos e no imaginário de muitos, que pegariam de bom grado uma carona nesses répteis gigantes, capazes de planar no ar.

Dizem que o animal que hoje mais lembra um dragão é o dragão de Komodo, que vive na Indonésia, tem até 3 metros de comprimento e chega a pesar 70 quilos. Trata-se do maior lagarto do mundo.

Hoje, para muitos, o relacionamento entre humanos e dragões parecerá fantasioso e improvável. Mas num tempo em que o medo e a tristeza não permeavam a relação entre seres humanos e animais, tudo pode ter sido muito diferente.

A admiração ou paixão que muitos nutrem pelos dragões voadores pode até ser uma saudade ou uma lembrança dessa relação de confiança e respeito com tudo o que é da natureza. Coisas que merecem ser resgatadas.

“Voar em dragões constituía uma vivência única, com a qual cada homem sonhava desde a juventude. Considerando o grande número desses animais que vivia naquela época no país, havia relativamente poucos ‘voadores’ de dragões. Os responsáveis por isso eram os próprios dragões, pois comportavam-se de maneira muito

peculiar na escolha do homem a quem estavam dispostos a reconhecer como amo. Sim, os dragões escolhiam seu amo, e não o contrário.

Vejamos: um homem que desejasse voar em dragões, tinha de procurar uma fêmea de dragão. Isso demorava alguns dias ou semanas, conforme a região onde ele habitasse. Tendo encontrado o animal, tinha de aproximar-se dele. A melhor hora para isso era à tardinha, quando os dragões estavam sentados, satisfeitos, perto de suas grutas. O visitante humano, naturalmente, não vinha de mãos vazias. Trazia consigo gulodices que esses animais comiam com especial prazer. Eram doces de mel enrolados em folhas.

O dragão observava com a cabeça bem erguida e sem o menor movimento a aproximação do estranho. O cheiro e tudo o mais que emanava desse estranho já há muito tinha chegado até ele, tendo sido ‘examinado’.

Se o resultado do ‘exame’ fosse favorável, o dragão movia seu pescoço comprido de um lado para outro, como num cumprimento, enquanto suas asas vibravam levemente.

Ao ver esses sinais, o estranho aproximava-se rapidamente do animal, passava a mão carinhosamente pelo pescoço escamoso e ofertava-lhe os doces de mel, que eram aceitos de bom grado. A união ou pacto estava então selado, perdurando geralmente por toda a vida.”

Roselis von Sass

ATLÂNTIDA.
Princípio e Fim da Grande Tragédia
Roselis von Sass
Brochura • E-book



Era uma vez uma flor

No grande aquário com vidros arredondados, que ia quase até o teto do restaurante, não havia peixes extraordinários. Havia apenas alguns peixes um tanto pequenos para o tamanho do aquário, talvez peixes de 8 a 11 centímetros de comprimento em tons de marrom e alguns daqueles listrados em amarelo e preto, lembrando o Nemo. Entre os pequenos, nadavam dois peixes pretos, um pouco mais corpulentos, de uns 18 centímetros.

No fundo do aquário havia pedrinhas pequenas granuladas, alguns pequenos troncos decorativos e... plantas de plástico. Uma delas tinha uma haste verde de uns 8 centímetros de altura com flores em tom *pink* de uns 4 centímetros de diâmetro.

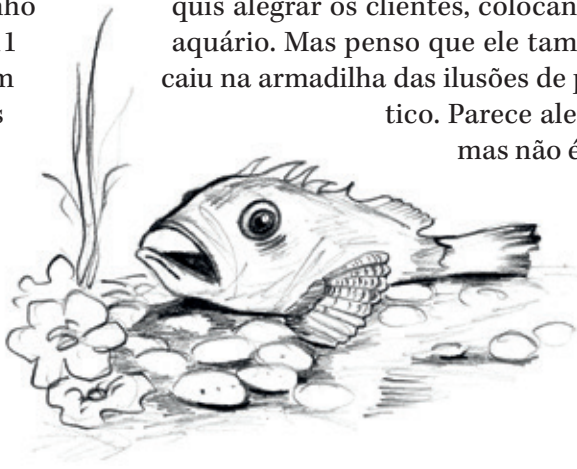
Enquanto eu devorava minha feijoada, olhei para o lado. Um dos peixes pequenos tentava, sem sucesso e por consecutivas vezes, devorar a flor *pink* de plástico.

Fiquei pensando em tudo o que parece, mas não é, como aquela *comida colorida*, que lembrava as cores incríveis dos corais dos mares, mas não passava de um engodo, uma ilusão. Senti-me solidária e, em parte, parecida com o peixe.

Quantas vezes não me vi – e ainda me vejo – consumindo uma porção de coisas ilusórias e de plástico? Desde as comidas bonitas e cheias de açúcar refinado ou gordura hidrogenada, que a longo prazo matam em vez de alimentar, até ideias e

necessidades fabricadas e – bem recebidas por uma maioria –, que não combinavam com o que eu queria ser.

Acho que o dono do restaurante quis alegrar os clientes, colocando o aquário. Mas penso que ele também caiu na armadilha das ilusões de plástico. Parece alegria, mas não é. ➔



“O ser humano intelectivo de hoje necessita de todos os meios de auto-ilusão para preencher o vazio interior, a incerteza ou a insegurança íntima, que refletem o ambiente em que vive.

Como um escravo, ele se deixa dominar por toda espécie de vícios, paixões e pendores, ao invés de libertar-se de todos esses males, a fim de, como ser humano espiritualmente livre, poder atuar de modo justo e dominador no sentido do bem.”

Roselis von Sass

**FIOS DO DESTINO
DETERMINAM A VIDA HUMANA**

Roselis von Sass

Brochura • E-book



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:

(11) 4781-0006

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:

www.graal.org.br
graal@graal.org.br
literaturadograal.blogspot.com.br
www.facebook.com/OVagaLume

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9 9288-8213
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravataí - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

O Vaga-Lume
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 22.000

Certificação FSC®

2017 - janeiro/fevereiro/março/abril

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen

Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109